

ISSN 2175-5361

Oliveira RM, Fassarella CS.

A inovação na formação...



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

A INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO: A IMPORTANCIA DO CONHECIMENTO ACADÊMICO SOBRE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEMRaphael Monteiro de Oliveira¹, Cintia Silva Fassarella²**RESUMO**

Objetivos: Demonstrar a importância do conhecimento acadêmico sobre SAE desde o ensino de SAE nas Universidades, visando, com isso, uma formação diferenciada e de qualidade para estes profissionais de fato a atender a Resolução Federal e do mercado de trabalho. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório. **Resultados:** percebe-se que embora o cuidado esteja sendo prescrito pelos enfermeiros, ocorre a desvalorização por parte dos auxiliares e técnicos de enfermagem com relação à implementação desses cuidados aos clientes hospitalizados, assim, há que se pensar em uma estratégia de modo a proporcionar melhorias nos registros de enfermagem, uma vez que a execução do cuidado quase sempre é realizada por esse profissional. **Conclusão:** O processo da sistematização da assistência proporciona economia de tempo e praticidade, no sentido de elaborar o plano de cuidado, e fornece uma assistência ainda mais qualificada e individualizada ao cliente. Além disso, é um método pelo qual possibilita uma maior interação e auxilia o enfermeiro no gerenciamento da equipe. **Descritores:** Educação em enfermagem, Ensino

^{1,2} Instituição: EEAAC/UFF. E-mails: monteiroraphael@gmail.com, cintiafassarella@ig.com.br.

INTRODUÇÃO

Os diversos profissionais estão em constante processo de atualização visando acompanhar as inovações do mundo do trabalho. Nesta realidade, estes profissionais devem ser cada vez mais qualificados e atualizados, com o propósito de desempenhar suas respectivas funções, acompanhar e atender a demanda específica da profissão (KOBAYASHI e LEITE, 2010).

Andrade e Vieira (2005) revelam que a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) proporciona cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado. Além disso, possibilita o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados (LIMA, 2004).

A SAE ganhou mais força após a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2002) através da Resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009 como uma atividade privativa do enfermeiro e enfatiza a necessidade de aplicação desta sistematização na prática cotidiana da enfermagem em seus diferentes cenários de trabalho públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem.

Nesta realidade, observa-se que o profissional enfermeiro deve ter formação de modo a executar as funções da equipe de enfermagem, além das suas funções privativas. Ressalta-se que a SAE é um instrumento inovador e tecnológico na formação e na profissão de enfermagem. Isto demonstra que a mesma deve estar presente ao longo da vida profissional de modo a atender a exigência e demanda do mercado.

O objetivo: É com este foco que este

trabalho tem o objetivo de demonstrar a importância do conhecimento acadêmico sobre SAE desde o ensino de SAE nas Universidades, visando, com isso, uma formação diferenciada e de qualidade para estes profissionais de fato a atender a Resolução Federal e do mercado de trabalho.

Este trabalho se torna relevante uma vez que segundo Neves e Shimizu (2010) na literatura existem poucos trabalhos envolvendo a temática em questão, assim como, a SAE é um método importante que interfere na prática e no planejamento da assistência. Com isso, observa-se a necessidade que o profissional de enfermagem obtenha conhecimento desde a sua formação para atuar neste campo, sabendo realizar as etapas da sistematização, assim como, aumentar o estudo para obter uma adequada aplicação do método e uma assistência integral ao paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório realizado com base em fontes secundárias, publicadas no período de 2000-2010. Foram consultados artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Lilacs. Foram utilizados como palavras-chave na busca eletrônica: “Sistematização da Assistência em Enfermagem”, “ensino da SAE”. Foi considerado como critério de inclusão as obras em português, publicadas nos últimos 10 anos, que abordassem o tema de Sistematização da Assistência em Enfermagem, principalmente com o foco na formação do profissional enfermeiro e as que puderam ser acessadas por completo nos bancos de dados. Durante a pré-seleção das obras para análise foi

lido o resumo de cada obra e observada a relação com o objeto de estudo deste trabalho.

RESULTADOS

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2002) a SAE deve ser realizada, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, cabendo ao Enfermeiro, dentre outras funções, a liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem, de modo a alcançar os resultados de enfermagem esperados, incubindo-lhe, privativamente, o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, bem como a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem a serem executadas.

Somando a isto, a Lei nº 7498 de 25 de junho de 1986, referente ao exercício de enfermagem, dispõe o artigo 11, como atividades exclusivas do enfermeiro a consulta de enfermagem, a prescrição de enfermagem, cuidados diretos a pacientes graves com risco de vida, cuidados de maior complexidade e que exijam conhecimentos de base científica de tomar decisões imediatas, portanto a SAE é uma atividade privativa e exclusiva do profissional enfermeiro, Conselho Regional de Enfermagem (COREN, 2000).

Com base nestas duas resoluções, Truppel et al (2009) revela que a enfermagem tem se aproximado dos sistemas de classificação com o objetivo de se afastar do referencial que lhe guiou nas últimas décadas: o das técnicas e do tratamento curativo/interventivo e

descontextualizado. No entanto, Cunha e Barros (2005) retratam que apesar dos benefícios advindos da utilização da SAE, observa-se que em algumas instituições de saúde os enfermeiros não a utilizam, visto que tomam decisões não pautadas no raciocínio clínico, assim como não se atendam com a qualidade dos registros referentes ao planejamento do cuidado de enfermagem.

Importante ressaltar que a SAE é um método fundamental na caminhada da profissão de enfermagem, visto que a organização do serviço e sua distribuição deve se dar de forma organizada e uniformizada visando o entendimento de todos que tem contato com ela e, acima de tudo, qualificar individualmente a assistência prestada ao cliente. Entretanto, não basta que ela exista, mas se faz necessário que seja colocada efetivamente em prática, afim de proporcionar uma assistência de enfermagem diferenciada e qualificada.

Sabe-se que na história da profissão de enfermagem o cuidado era aplicado sem fins científicos e sem articulação teórica prático, ou seja, era aplicado de forma empírico e intuitivo. Apesar disso, percebe-se uma evolução e uma preocupação por parte dos profissionais, em buscar cada vez mais sustentabilidade para a assistência prestada.

Neves e Shimizu (2010) demonstraram em seu estudo grande dificuldade dos enfermeiros em trabalharem com a etapa do diagnóstico de enfermagem, sobretudo porque ela requer análise e reflexão mais aprofundada das necessidades do cliente, verificando que a implementação da SAE ocorre de forma ainda bastante fragmentada, o que indica a necessidade de reorganização dessa metodologia, por meio da análise dos instrumentos utilizados e, sobretudo, por meio do

investimento na educação permanente dos enfermeiros, para a qualificação da assistência ao cliente.

Enfatizando o tema em questão Sales, Afonso e Santos (2008) demonstram que a SAE é uma preocupação e estorno, da maioria dos acadêmicos, onde, neste sentido, percebe que os conhecimentos agregados durante a graduação, a formação do novo profissional é apontada como um dos possíveis caminhos para a melhoria dessa dicotomia entre teoria e prática, utilizando novas formas de cuidado embasadas nos princípios técnicos, científicos e éticos.

Alem desta questão, percebe-se que embora o cuidado esteja sendo prescrito pelos enfermeiros, ocorre a desvalorização por parte dos auxiliares e técnicos de enfermagem com relação à implementação desses cuidados aos clientes hospitalizados, assim, há que se pensar em uma estratégia de modo a proporcionar melhorias nos registros de enfermagem, uma vez que a execução do cuidado quase sempre é realizada por esse profissional (NEVES E SHIMIZU, 2010).

CONCLUSÃO

A enfermagem é compreendida como a arte de cuidar e uma ciência cuja essência e especificidade é o cuidado humano, seu olhar se dirige ao indivíduo, família e a comunidade de modo integral e holístico (HORTA, 1979). Desta forma, é imprescindível a aplicação da teoria na prática assistencial, principalmente, através de pesquisas e discussões, uma vez que possibilita ampliar o conhecimento teórico-prático do aluno, visando uma assistência de enfermagem eficaz, de qualidade e que possa atender a demanda e a

exigência do mercado de trabalho.

O processo da sistematização da assistência proporciona economia de tempo e praticidade, no sentido de elaborar o plano de cuidado, e fornece uma assistência ainda mais qualificada e individualizada ao cliente. Além disso, é um método pelo qual possibilita uma maior interação e auxilia o enfermeiro no gerenciamento da equipe.

A relação interpessoal do acadêmico de Enfermagem com o cliente engloba todo o conhecimento adquirido ao longo da formação do profissional enfermeiro, na Universidade e, com isso, possibilita que o mesmo possa ampliar o conhecimento e em constante busca do aperfeiçoamento a respeito dos cuidados de enfermagem, permitindo que as informações adquiridas durante a vida acadêmica sejam aplicadas na prática profissional.

A inovação tecnológica deve estar presente e, em constante evolução no dia a dia da profissão de enfermagem. Sabe-se que a tecnologia é um conhecimento científico, sistematizado, organizado, aplicado, prático e com um determinado propósito. Com isso, a SAE é considerado uma tecnologia inovadora da profissão de enfermagem. Para a efetiva aplicabilidade da SAE é imprescindível a presença da figura humana, de modo a permitir reflexão, constante análise e futura e breve avaliação do processo. Portanto, para se ter tecnologia não é necessário só pensarmos em materiais e equipamentos concretos. Assim sendo, a tecnologia é um conjunto de diversos fatores que perpassa desde ao conhecimento embasado técnico e cientificamente até a habilidade/competência. Esses contextos são utilizados de modo a transformar e alcançar metas inicialmente propostas.

REFERÊNCIAS

Recebido em: 26/08/2010

Aprovado em: 08/12/2010

Andrade JS, Vieira MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. Rev Bras Enferm 2005; 58(3): 261-5.

COREN-SP. Conselho Regional de Enfermagem -SP. Sistematização. 2000. 26:12-3.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Resolução COFEN Nº 272/2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7100§ionID=34>

CUNHA S.M.B., BARROS A.L.B.L. Análise da implementação da sistematização da assistência de enfermagem, segundo o modelo conceitual de Horta. Rev Bras Enferm 2005; 58(5):568-72.

Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo (SP): EDUSP; 1979

Lima AFC. Significados que as enfermeiras assistenciais de um hospital universitário atribuem ao processo de implementação do diagnóstico de enfermagem como etapa do sistema de assistência de enfermagem [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2004.

Neves RS, Shimizu HE. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. Rev Bras Enferm, 2010; 63(2): 222-9

Sales LM, Afonso ESR, Santos TVC. Sistematização da assistência de enfermagem (sae): uma pesquisa nas bases eletrônicas de dados. Rev. Edu., Meio Amb. e Saúde 2008; 3(1):197-207.

Truppel TC *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Rev Bras Enferm, 2009; 62(2): 221-7.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):623-627